

O Sistema dos Objetos I

Na sociedade de consumo atual, o homem se vê cada vez mais em contato crescente com cada vez mais objetos. Compreender a relação do homem com os objetos que cria passa a ser fundamental no marketing e na estratégia empresarial. A esse respeito, Baudrillard (1968) elabora a mútua dependência entre objetos e homem, indicando que a funcionalidade do primeiro está na adaptação de uma forma a outra (o isqueiro à mão do homem e assim por diante) de tal maneira que só a forma corresponderia à funcionalidade e definiria o estilo do objeto. Funcionalidade, assim, é a capacidade de se integrar em um conjunto, não tendo caráter de relação com o mundo real (a funcionalidade do isqueiro não está em produzir a chama, mas em ajustar-se à mão do homem, por exemplo).

Nessa relação simbólica e de simulacro, a ambiência (a manipulação do espaço e do tempo de forma valorativa) assume papel fundamental, pois o "uso cotidiano dos objetos passa a constituir um esquema quase autoritário de suposição do mundo". Em outras palavras, o homem passa a buscar nos signos manipuláveis (e naquilo que os objetos representam) a sua satisfação em vez de fazê-lo no sistema tradicional baseado na função primária dos objetos. Por conseguinte, os diversos aspectos e atributos do objeto (cor, dimensões, etc) passam a ter função de símbolo em vez de valor próprio.

Apesar de um estilo literário às vezes hermético, viciado pelas idas e vindas infundáveis e por argumentos dentro de argumentos, o raciocínio de Baudrillard é interessante por trazer à tona os aspectos simbólicos e semiológicos do cotidiano, muitas vezes vivido como dado, sem maiores reflexões ou críticas. Pode-se apreender daí que o mundo não é "natural" em absoluto, não é

dado, nem tem isenção, mesmo em seus aspectos mais mundanos. Muito pelo contrário. O homem é um ser físico, mas também um *ser de símbolos e de significações*. Buscar decifrar tais símbolos e significações, em constante mutação, é um processo de despertar e de conscientização. Baudrillard apresenta um primeiro passo estimulante nesse processo.

Entretanto, é preciso também apontar algumas incongruências em seu raciocínio. Em primeiro lugar, é preciso salientar que se o sistema funcional dos objetos parece se alimentar cada vez mais de simulacros e símbolos e da ambiência, também é verdade que sempre parece ter sido assim. Não há, em minha opinião uma transformação no sentido de haver menos funcionalidade anteriormente e maior hoje em dia e sim no sentido de estarmos cada vez mais mesmerizados pelos símbolos dos símbolos ou pela interpretação da interpretação (veja a esse respeito à *autopoiesis* de Maturana) que tanto caracteriza esta época de hiper-realidade, individualismo exacerbado e hipnose mediática.

Em segundo lugar, não se pode deixar de apontar que a funcionalidade apontada por Baudrillard não perde nunca a função primária do objeto, por mais que esteja submetida à sua ambiência. Ainda que possamos afirmar que essa função primária seja usada em geral como justificativa para a ilusão e a falta de reflexão (o espelho apenas reflete a luz e o isqueiro apenas acende a chama), ela está sempre presente, nunca é abandonada por completo, como parece indicar essa primeira parte do texto de Baudrillard. De fato, os objetos têm função e funcionalidade. Uma não exclui a outra e ambas são complementares.

Referência:

BAUDRILLARD, Jean; **Sistema dos Objetos**; Primeira Parte: O Sistema Funcional ou Objetivo dos Objetos; 1968.